

FIO DA CORRENTEZA: UMA VISÃO SOBRE A LETRA DE MÚSICA “CORRENTEZA “ DE DJAVAN

Autor: Osmar Deivison Carvalho Uchôa Sena

Tomando por base os estudos de Roman Jakobson, consideramos as letras de música, consideramos as letras de música como textos de poesia , tendo em vista que o teórico russo afirma que é a linguagem empregada em determinado contexto é o que transforma uma mensagem verbal em obra de arte.(JAKOBSON,1986; pág.119).

Djavan ,músico alagoano nascido em Maceió ,em 27 de janeiro de 1949, trabalha principalmente com os temas da vida e do amor,nos mostrando que ainda há lugar para o lirismo nos tempo atuais.

Na canção ,”Correnteza”, Djavan transporta o seu ouvinte por meio da metáfora de um rio que corre na ribanceira de um lugar qualquer. A metáfora é o uso da palavra no sentido figurado; recriado. Segundo Maria Luiza Ramos ,metáfora também significa o transporte de imagens criadas no pensamento do indivíduo.De acordo com a autora,metáfora é tanto a ação de transformar além de, quanto coparticipação, fato que encerra um caráter mágico nesse transporte.(RAMOS,1992;pág.100)

Os primeiros versos de “Correnteza” são abertos por uma interessante sugestão rítmica com o uso dos verbos no gerúndio,o que nos proporciona idéia de continuidade e fluidez do rio. Ainda o uso de alguns termos como o possessivo “meu” ,sugerem delicadeza e doçura,pois a vogal /e/ é neutra ,mas entre as consoantes bilabiais /b/ e /m/ (MONTEIRO,1991,pág.100),nos passam tais emoções:

“A correnteza do rio
Vai levando aquela flor
O meu bem já está dormindo
Zombando do meu amor
Na barranceira do rio
O ingá se debruçou
E a fruta que era madura
A correnteza levou, a correnteza levou
A correnteza levou.”

Djavan continua a “puxar” o fio da correnteza de um rio metafórico, no qual se confundem homem e natureza, o que caracteriza uma visão poética do sujeito.Segundo Maria Luiza Ramos,” a emoção é a condição da poesia –linguagem que atua sobre os sentidos provocando a estesia”(RAMOS,1992 ,pag.101).No trecho da música abaixo ,observamos algumas sensações que são sugeridas pelos fonemas empregados e pela escolha das palavras.

“E choveu uma semana e eu não vi o meu amor
O barro ficou marcado
Aonde a boiada passou
Depois da chuva passada
céu azul se apresentou
Lá à beira da estrada, vem vindo o meu amor
Vem vindo vem vindo”

Observamos a utilização de alguns fonemas que sugerem um efeito expansivo como por exemplo ,nos fonemas /x/ ,/s/ ,/r/ , /R/ e /V/ ,presente nas palavras “choveu”, “semana” , “barro”, “passou” , “marcado” , “beira” , “vem vindo”, que levam ao leitor as sensações de sussurros , rasgos, e fuga (MONTEIRO,1991,p.99). Ainda percebemos, na mesma estrofe,a presença de elementos passageiros,como a chuva, que é algo que alimenta o rio, sendo que este último também sugere um movimento passageiro .E a chuva como elemento passageiro também é elemento , impeditivo para a realização do amor. O barro marcado também nos lembra o transitório, pois as pegadas da boiada logo desaparecem.

O músico alagoano nos mostra a transitoriedade da vida, através da metáfora da correnteza e da chuva. E depois de passada a chuva, o céu se abre, o sol volta a brilhar e o amor se renova, o que representa a reinvenção do desejo e do amor, temas muito presentes na literatura e na vida.